

015

DECOMPOSIÇÃO FOLIAR DE ESPÉCIES NATIVAS E COLONIZAÇÃO POR MACROINVERTEBRADOS EM NASCENTE DE RIO DE BAIXA ORDEM NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MAQUINÉ, MATA ATLÂNTICA-RS. Eduardo Luis Ruppenthal,

Cecilia Schuler Nin, Gilberto Rodrigues (orient.) (UFRGS).

A nascente do Arroio Garapiá, localizado no Centro de Pesquisas Pró-Mata, pertencente à PUC/RS, situa-se no município de São Francisco de Paula/RS. Para os experimentos de colonização e decomposição foliar por macroinvertebrados foram utilizadas bolsas únicas e mistas com folhas de três espécies nativas do local. Foram expostas um total de 80 bolsas, sendo 40 simples de *Myrcine lorentziana* (MIRCINACEAE) e 40 mistas com as espécies: capororoca (*M. lorentziana*), cambará (*Gochnatia polymorpha*, ASTERACEAE) e murta (cf. *Myrceugenia glaucescens*, MIRTACEAE). Estas foram expostas na nascente, que apresenta pH neutro (6,55) e bem oxigenado (OD: 8,40 mg/l). Após 24 h, 7, 14, 28, 60, 90, 120 e 210 dias, 4 réplicas de cada bolsa, foram retiradas para processamento e análise em laboratório. A diferença não foi significativa estatisticamente (ANOVA, $F=0,1817$; $p=0,6764$; $\alpha=0,05$) para as perdas de massa foliar de ambas bolsas. O coeficiente de processamento de decomposição foliar (-k) para as bolsas únicas foi menor ($k=-0,010$) que para as bolsas mistas ($k=-0,005$). *Hyalella* sp. (Amphipoda) e *Pothamolithus kusteri* (Gastropoda) predominaram (100%) nos experimentos de 24h e são maioria ($\geq 50\%$) nos experimentos até 90 dias de exposição. A colonização de Chironomidae (Diptera) ocorreu a partir de 7 dias, com um predomínio ($\geq 50\%$) aos 120 dias. Isso pode ser explicado pelo hábito alimentar dos organismos: *P. kusteri* possui hábito raspador, enquanto *Hyalella* sp. auxilia na fragmentação do material foliar, fazendo com que a matéria orgânica seja particulada aumentando assim a colonização de outros grupos funcionais, como os quironomídeos, coletores em sua maioria, e outros taxa com diferentes tipos funcionais (coletores, fragmentadores, raspadores, filtradores e predadores). Portanto, podemos perceber que o aumento do número de macroinvertebrados e de sua riqueza está diretamente influenciada pela degradação foliar.